

21/1/1985

Bóias-frias de Guariba aceitam acordo

Na primeira assembléia na região de Ribeirão Preto, os bóias-frias aceitaram o acordo. Mas todos admitem que uma nova greve pode acontecer em abril. Por José Roberto Ferreira, nosso correspondente.

A primeira cidade a aceitar o acordo entre a Fetaesp e a Faesp foi Guariba, em assembléia realizada na noite de sábado. Hoje a diretoria da Fetaesp se reúne em São Paulo para decidir o encaminhamento das assembléias nas demais cidades da região de Ribeirão Preto.

Provavelmente impedidos pela chuva, poucos trabalhadores compareceram ao estádio Domingos Baldan para aceitar ou não o acordo. Em Guariba, a greve fora suspensa no sábado da semana anterior, depois dos conflitos entre bóias-frias e policiais. O trabalho na semana foi normal e a direção do movimento — sindicato e CUT — estava disposta a ratificar o final da greve. O acordo foi criticado por José de Fátima — presidente do Sindicato por ter sido decidido a nível de cúpula e os 12 mil cruzeiros de diária ainda é pouco, mas ele próprio era favorável ao fim da greve: "Vamos agora começar a nos preparar para o início da safra".

Oswaldo Bargas, secretário-geral da CUT, conclamou os bóias-frias desempregados a irem terça-feira às oito horas na frente da Prefeitura para "cobrar o emprego que o governo do Estado prometeu a vocês".

A Polícia Militar reforçou seu efetivo em Guariba no sábado, mas nada foi preciso. A assembléia refletiu o esvaziamento do movimento e preocupou seus organizadores. De aproximadamente 300 trabalhadores presentes apenas 10% votaram, a maioria pela volta ao trabalho.

(Página 26)